PROVA de LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURAS – MÓDULO III do PISM (2003-2005)

QUESTÕES OBJETIVAS

Leia, com atenção, os fragmentos abaixo, selecionados, com adaptação, do texto **Literatura e Subdesenvolvimento (Texto I)**, de Antônio Cândido (São Paulo: Ática, 1987, pp. 140-162).

Texto I

" (...) 2.

Se pensarmos nas condições materiais de existência da literatura, o fato básico talvez seja o analfabetismo, que nos países de cultura pré-colombiana adiantada é agravado pela pluralidade lingüística ainda vigente, com as diversas línguas solicitando o seu lugar ao sol. Com efeito, ligam-se ao analfabetismo as manifestações de debilidade cultural: falta de meios de comunicação e difusão (editoras, bibliotecas, revistas, jornais); inexistência, dispersão e fraqueza dos públicos disponíveis para a literatura, devido ao pequeno número de leitores reais (muito menor que o número já reduzido de alfabetizados); impossibilidade de especialização dos escritores em suas tarefas literárias, geralmente realizadas como tarefas marginais ou mesmo amadorísticas; falta de resistência ou discriminação em face de influências e pressões externas. O quadro dessa debilidade se completa por fatores de ordem econômica e política, como os níveis insuficientes de remuneração e a anarquia financeira dos governos, articulados com políticas educacionais ineptas ou criminosamente desinteressadas. Salvo no tocante aos três países meridionais que formam a 'América branca' (no dizer dos europeus), tem sido preciso fazer revoluções para alterar as condições de analfabetismo predominante, como foi o caso lento e incompleto do México e o caso rápido de Cuba.

Os traços apontados não se combinam mecanicamente e sempre do mesmo modo, havendo diversas possibilidades de dissociação e agrupamento entre eles. O analfabetismo não é sempre razão suficiente para explicar a fraqueza de outros setores, embora seja o traço básico do subdesenvolvimento no terreno cultural. (...) Nas metrópoles que ainda hoje têm áreas subdesenvolvidas (Espanha e Portugal), a literatura foi e continua sendo um bem de consumo restrito, em comparação com os países plenamente desenvolvidos, onde os públicos podem ser classificados pelo tipo de leitura que fazem, e tal classificação permite comparações com a estratificação de toda a sociedade. Mas tanto na Espanha e em Portugal quanto em nossos países cria-se uma condição negativa prévia, o número de alfabetizados, isto é, os que podem eventualmente constituir os leitores das obras. Esta circunstância faz com que os países latino-americanos estejam mais próximos das condições virtuais das antigas metrópoles do que, em relação às suas, os países subdesenvolvidos da África e da Ásia, que falam idiomas diferentes dos falados pelo colonizador e enfrentam o grave problema de escolher o idioma em que deve manifestar-se a criação literária. (...)

Isto é dito para mostrar que são maiores as possibilidades de comunicação do escritor latino-americano no quadro do Terceiro Mundo, apesar da situação atual, que reduz muito os seus públicos eventuais. No entanto, é também possível imaginar que o escritor latino-americano esteja condenado a ser sempre o que tem sido: um produtor de bens culturais para minorias, embora no caso estas não signifiquem grupos de boa qualidade estética, mas simplesmente os poucos grupos dispostos a ler. Com efeito, não esqueçamos que os modernos recursos audiovisuais podem motivar uma tal mudança nos processos de criação e nos meios de comunicação, que quando as grandes massas chegarem finalmente à instrução, quem sabe irão buscar fora do livro os meios de satisfazer as suas necessidades de ficção e poesia.

Dizendo de outro modo: na maioria dos nossos países há grandes massas ainda fora do alcance da literatura erudita, mergulhando numa etapa folclórica de comunicação oral. Quando alfabetizadas e absorvidas pelo processo de urbanização, passam para o domínio do rádio, da televisão, da história em quadrinhos, constituindo a base de uma cultura de massa. Daí a alfabetização não aumentar proporcionalmente o número de leitores da literatura, como a concebemos aqui; mas atirar os alfabetizados, junto com os analfabetos, diretamente da fase folclórica para essa espécie de folclore urbano que é a cultura massificada. No tempo da catequese os missionários coloniais escreviam autos e poemas, em língua indígena ou em vernáculo, para tornar acessíveis ao catecúmeno os princípios da religião e da civilização metropolitana, por meio de formas literárias consagradas, equivalentes às que se destinavam ao homem culto de então. Em nosso tempo, uma catequese às avessas converte rapidamente o homem rural à sociedade urbana, por meio de recursos comunicativos que vão até à inculcação subliminar, impondo-lhe valores duvidosos e bem diferentes dos que o homem culto busca na arte e na literatura.

Aliás, este problema é um dos mais graves nos países subdesenvolvidos, pela interferência maciça do que se poderia chamar o *know-how* cultural e dos próprios materiais já elaborados de cultura massificada, provenientes dos países desenvolvidos. Por este meio, tais países podem não apenas difundir normalmente os seus valores, mas atuar anormalmente através deles para orientar a opinião e a

sensibilidade das populações subdesenvolvidas no sentido dos seus interesses políticos. É *normal*, por exemplo, que a imagem do herói de *far-west* se difunda, porque, independente dos juízos de valor, é um dos traços da cultura norte-americana incorporado à sensibilidade média do mundo contemporâneo. Em países de larga imigração japonesa, como o Peru e sobretudo o Brasil, está-se difundindo de maneira também *normal* a imagem do *samurai*, sobretudo por meio do cinema. Mas é *anormal* que tais imagens sirvam de veículo para inculcar nos públicos dos países subdesenvolvidos atitudes e idéias que os identifiquem aos interesses políticos e econômicos dos países onde foram elaboradas. Quando pensamos que a maioria dos desenhos animados e das histórias em quadrinhos são de *copyright* norte-americano, e que grande parte da ficção policial e de aventura vem da mesma fonte, ou é decalcada nela, é fácil avaliar a ação negativa que podem eventualmente exercer, como difusão *anormal* junto a públicos inermes.

A este respeito convém assinalar que na literatura erudita o problema das influências pode ter um efeito estético bom, ou deplorável; mas só por exceção repercute no comportamento ético ou político das massas, pois atinge um número restrito de públicos restritos. Porém, numa civilização massificada, onde predominem os meios não-literários, paraliterários ou subliterários, como os citados, tais públicos restritos e diferenciados tendem a se uniformizar até o ponto de se confundirem com a massa, que recebe a influência em escala imensa. E, o que é mais, por meio de veículos onde o elemento estético se reduz ao mínimo, podendo confundir-se de maneira indiscernível com desígnios éticos ou políticos, que, no limite, penetram na totalidade das populações. (...)”

01. O gênero do texto lido é:
a) crônica.
b) conto.
c) resenha.
d) ensaio.
e) artigo de opinião.

02. **O principal objetivo comunicativo** do texto lido é:
a) associar o analfabetismo nos países subdesenvolvidos com a ausência da produção literária .
b) apresentar as dificuldades que a literatura de massa enfrenta para influenciar os grupos de leitores.
c) identificar os problemas que o analfabetismo e a massificação cultural impõem à difusão da literatura erudita.
d) defender que a literatura de massa é mais importante que a erudita.
e) criticar os valores da cultura erudita e seu distanciamento em relação aos leitores comuns.

03. Todos os elementos abaixo estão relacionados às condições materiais da existência da literatura nos países subdesenvolvidos, **EXCETO**:
a) um grande número de analfabetos.
b) número irrelevante de leitores reais de obras literárias.
c) a quantidade reduzida dos meios de difusão cultural.
d) políticas educacionais pouco eficientes.
e) incapacidade de os meios de comunicação atingirem as massas.

04. Leia novamente:

“(...) Daí a alfabetização não aumentar proporcionalmente o número de leitores da literatura, como a concebemos aqui; mas atirar os alfabetizados, junto com os analfabetos, diretamente da fase folclórica para essa espécie de folclore urbano que é a cultura massificada. (...)” (4º parágrafo, linhas 38 a 41)

A leitura do fragmento selecionado permite concluir que:
a) saber ler é a condição exclusiva para se tornar leitor de literatura.
b) quanto maior o número de alfabetizados, maior o número de leitores de literatura.
c) a cultura massificada está democraticamente acessível a todos.
d) a concepção de literatura do ensaísta é equivocada.
e) há muito folclore a respeito da concepção de literatura erudita.

05. Leia os fragmento abaixo, extraídos do texto **Literatura e Subdesenvolvimento** (**Texto I**), de Antônio Cândido.

> "(...) **Isto é dito** para mostrar que são maiores as possibilidades de comunicação do escritor latino-americano no quadro do Terceiro Mundo (...)" (3º parágrafo, linhas 27 e 28)
>
> "(...) **Dizendo de outro modo**: na maioria dos nossos países há grandes massas ainda fora do alcance da literatura erudita, mergulhando num etapa folclórica de comunicação oral. (...)" (4º parágrafo, linhas 35 e 36)

Nestes fragmentos, as expressões destacadas são recursos utilizados pelo escritor com o objetivo de:

a) negar o que havia dito.
b) esclarecer o seu ponto de vista.
c) introduzir a sua opinião.
d) estabelecer relação de oposição.
e) modificar o sentido de sua argumentação.

Leia, agora, com atenção, a reportagem intitulada **Pesquisa atesta que brasileiros lêem pouco, mas usam rádio, TV e internet (Texto II)**, publicada na **Folha de S.Paulo**, em sua edição de 29 de junho de 2005, **para responder às questões 06 e 07**.

Texto II

Pesquisa atesta que brasileiros lêem pouco, mas usam rádio, TV e internet

Da BBC do Brasil

Os brasileiros lêem pouco, mas utilizam muito o rádio, a TV e a internet. A conclusão é de uma pesquisa da consultoria americana NOP World, com sede em Nova York. Cerca de 30 mil pessoas de 30 países foram entrevistadas entre dezembro de 2004 e fevereiro de 2005.

Em média, a população brasileira lê durante 5,2 horas por semana. O país ocupa o 27º lugar em um *ranking* liderado pela Índia.

Quando são comparadas as horas dedicadas a ouvir rádio, entretanto, os brasileiros ficam em 2º lugar – passam 17,2 horas semanais sintonizados, em média. Neste quesito, os argentinos lideram, com uma média de 20,8 horas.

Em média, 18,4 horas semanais são gastas pelos brasileiros diante da televisão, segundo a pesquisa. O número levou o Brasil à 8ª colocação do *ranking* liderado, respectivamente, pelos tailandeses, com 22,4 horas; filipinos, com 21; egípcios, com 20,9; turcos, 20,2; indonésios, com 19,7; americanos, com 19; e taiwaneses, com 18,9.

Os internautas brasileiros ocupam o 9º lugar por ficarem em média 10,5 horas *online*, tratando de assuntos desvinculados do trabalho, ainda de acordo com a pesquisa. Taiwan, Tailândia, Espanha, Hungria e China, respectivamente, estão nos primeiros lugares.

Entrevistados que disseram não conectar-se à internet fora do trabalho foram excluídos do cálculo da média.

06. De acordo com o texto acima, **É POSSÍVEL** concluir que:

a) os brasileiros gastam mais tempo com a leitura do que com o rádio e a televisão.
b) os egípcios lideram o *ranking* dos povos que mais gastam tempo com a televisão.
c) os brasileiros gastam mais tempo, semanalmente, assistindo à televisão do que ouvindo rádio.
d) os brasileiros passam mais tempo conectados à internet do que ouvindo rádio.
e) os egípcios não gastam nenhum tempo com o rádio e a televisão.

07. A respeito da <u>pesquisa implementada</u>, **É POSSÍVEL** afirmar que:

a) a média considerada para avaliar as atividades foi a de hora/semana.
b) as respostas de internautas que só utilizam a internet no trabalho foram computadas na média.
c) a amostragem da pesquisa levou em conta todos os países subdesenvolvidos do mundo.
d) a pesquisa foi implementada por uma consultoria tailandesa, com sede em New York.
e) as entrevistas com os selecionados ocuparam o período de um ano.

A questão a seguir refere-se à leitura do Texto I e do Texto II.

08. <u>Os dados publicados pela pesquisa</u> apresentada no **Texto II** demonstram que:

a) as informações contidas nos fragmentos do texto de Antônio Cândido não têm fundamento.
b) os povos dos países subdesenvolvidos dedicam mais tempo à leitura de obras do que o autor coloca em seu texto.
c) como apontou Antônio Cândido, a cultura massificada seduz mais do que a leitura.
d) rádio e televisão não se constituem em uma ameaça à leitura de obras eruditas, como colocou Antônio Cândido.
e) os países subdesenvolvidos não lêem apenas porque, segundo Cândido, não há incentivo à publicação de livros.

Leia, agora, com atenção, os fragmentos selecionados da reportagem **Para construir leitores (Texto III**), de Antônio Arruda, publicada na **Folha de S.Paulo**, na edição de 28 de setembro de 2004, **para responder às questões 09 e 10**.

Texto III

"Ele já ajudou a construir centenas de casas, mas talvez nenhuma como a dele próprio, com 40 mil livros e um nome, Biblioteca Comunitária Tobias Barreto, localizada no bairro de Vila da Penha, no Rio de Janeiro. O pedreiro sergipano Evando dos Santos, 40, declamou poesias enquanto era entrevistado e, além do autor preferido — o que deu nome à casa-biblioteca —, falou de Pablo Neruda, Che Guevara, Machado de Assis, Voltaire, Ramsés, Dom Pedro, Gabriela Mistral e Aluízio Azevedo. "Livro para mim é vida".

Evando estudou na roça, na cidade de Aquidabã (SE), até o que ele acredita ser o segundo ano do ensino fundamental. "Quando eu ouvia falarem de língua portuguesa, pensava que portuguesa era uma pessoa, acredita?" Como não havia livros em sua casa e ele deixou cedo a escola, a possibilidade de que surgisse alguma intimidade com a leitura era remota. "Meu único contato era com a literatura de cordel, que eu ouvia nas ruas", conta.

Apesar das condições contrárias e da pouca educação formal, a erudição do pedreiro e sua história são uma rara exceção no universo da leitura no Brasil — Evando lê cerca de dez livros por mês, o que o coloca muito acima da média de leitura dos brasileiros, que é de 1,8 livro por pessoa, por ano, de acordo com a CBL (Câmara Brasileira do Livro). (...)

Por não ter freqüentado a escola o quanto deveria e por não ter tido o estímulo para a leitura dentro de casa, Evando é um contra-exemplo. Segundo os especialistas ouvidos pela reportagem, o gosto e o interesse pelos livros são adquiridos socialmente, apesar de a leitura ser um ato individual. (...)

Para Vera Masagão, da ONG Ação Educativa, o principal ambiente em que as pessoas podem ser acostumadas ao universo da leitura é a escola, "com todas as deficiências que ela tem". Ao lado dela, está a família. "Quem nasceu em uma família de leitores, independentemente do poder aquisitivo dessa família, tem muita chance de se tornar um grande apreciador dos livros", acredita o presidente do Instituto Brasil Leitor, William Nacked. Um dado do Inaf (Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional) parece sustentar essa opinião: a mãe é indicada por 41% dos entrevistados como uma das duas pessoas que mais influenciam o gosto pela leitura - professores são citados por 36%, e o pai, por 24% (...)."

09. No universo da leitura no Brasil, revelado pela reportagem, a figura de Evando dos Santos:

a) é contraditória a esse universo, já que ele lê menos que a maioria dos brasileiros.
b) reflete esperança, porque ele conseguiu criar uma biblioteca sem ter lido muito quando criança.
c) confirma a tese de que a escola e a família são responsáveis pela formação de leitores.
d) coincide com o perfil do leitor médio brasileiro, tanto em sua formação quanto na quantidade de livros lidos.
e) exemplifica o caráter heróico do povo brasileiro, que investe na leitura apesar da pobreza.

10. Leia novamente:

"(...) o principal ambiente em que as pessoas podem ser acostumadas ao universo da leitura é a escola, "**com todas as deficiências que ela tem**." (...)" (5º parágrafo, linhas 18 e 19)

Os termos destacados acima mantêm <u>com a oração anterior</u> uma **relação sintático-semântica** de:

a) conseqüência.
b) causa.
c) adição.
d) alternância.
e) concessão.

A questão seguinte refere-se ao texto de Antônio Cândido (Texto I) e à reportagem de Antônio Arruda (Texto III).

11. A figura de **Evando dos Santos**, mencionado na reportagem de Antônio Arruda:

a) exemplifica o tipo de leitor característico dos povos de países subdesenvolvidos.
b) é um exemplo estereotipado do resultado da massificação da cultura no Brasil.
c) confirma a noção de que não há leitores de obras eruditas em países subdesenvolvidos.
d) é um contra-exemplo às expectativas de Antônio Cândido a respeito dos leitores de países subdesenvolvidos.
e) reforça a idéia de que a escola é o melhor local para a formação de bons leitores.

As questões de **12 a 14** referem-se à leitura da obra **Incidente em Antares**, de Érico Veríssimo (São Paulo: Companhia das Letras**,** 2005).

12. O romance **Incidente em Antares** está dividido em duas partes. A respeito dessa divisão, é **CORRETO** afirmar que:
a) a primeira parte trata apenas de figuras históricas.
b) a segunda parte é essencialmente ficcional.
c) a primeira parte conta a história do "incidente".
d) a segunda parte narra a história de Antares.
e) a primeira parte sintetiza a história do Brasil.

13. **Em seu conjunto**, a obra é:
a) uma crítica à intolerância e à opressão das ditaduras.
b) um ensaio a favor da ditadura militar.
c) uma narrativa sobre as guerrilhas brasileiras.
d) um comentário sobre o processo de escrever.
e) um elogio à prepotência do povo brasileiro.

14. Os personagens centrais **— os mortos —** da segunda parte de **Incidente em Antares** sintetizam:
a) sujeitos irrelevantes da cidade de Antares.
b) grevistas e perturbadores da ordem social.
c) várias classes e grupos sociais brasileiros.
d) pessoas influentes na vida do país.
e) indivíduos pertencentes à oligarquia rural.

Leia, agora, com atenção, o trecho selecionado da obra **O conto da ilha desconhecida**, de José Saramago (São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 26 e 27), **para responder às questões 15 e 16**.

> "(...), Essa linguagem é de marinheiro, mas tu não és marinheiro, Se tenho a linguagem, é como se o fosse. O capitão tornou a ler o cartão do rei, depois perguntou, Poderás dizer-me para que queres o barco, Para ir à procura da ilha desconhecida, Já não há ilhas desconhecidas, O mesmo me disse o rei, O que ele sabe de ilhas aprendeu-o comigo, É estranho que tu, sendo homem do mar, me digas isso, que já não há ilhas desconhecidas, homem da terra sou eu, e não ignoro que todas as ilhas, mesmo as conhecidas, são desconhecidas enquanto não embarcarmos nelas, (...)"

15. Na expressão "O que **ele** sabe de ilhas, aprendeu-o comigo", o pronome **ele** refere-se ao:
a) capitão.
b) filósofo.
c) homem.
d) marinheiro.
e) rei.

16. O trecho selecionado narra o:
a) monólogo do homem.
b) diálogo entre o homem e o capitão.
c) diálogo entre o rei e o capitão.
d) diálogo entre o rei e o homem.
e) monólogo do capitão.

QUESTÕES DISCURSIVAS (cada questão vale **até quatro pontos**)

Questão 01

Com base na leitura dos fragmentos do texto de Antônio Cândido (Texto I) e da reportagem de Antônio Arruda (Texto III), **apresente** 3 (três) elementos importantes na formação do quadro de leitores de literatura .

1) _____

_____

2) _____

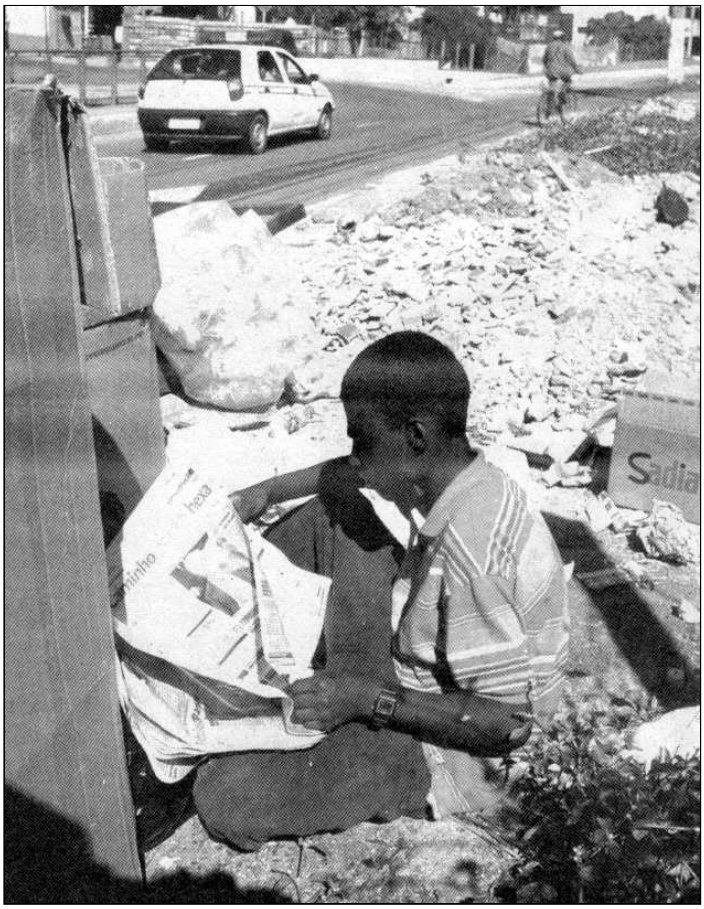
_____

3) _____

_____

Questão 02

Observe, com atenção, a figura ao lado, reprodução de foto de Fernando Priamo, publicada na **Tribuna de Minas**, em sua edição de 29 de junho de 2003.



Com base nos fragmentos lidos do texto de Antônio Cândido (Texto I) e da reportagem de Antônio Arruda (Texto III), **comente** o flagrante capturado nessa foto:

a) apresentando o **possível perfil do leitor** que aparece na foto;
b) esclarecendo a **importância dos meios de comunicação** na formação de leitores.

Em seu texto, verifique se você apresentou os dois tópicos listados na instrução acima.

LIMITE O SEU TEXTO AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 03

João Cabral de Melo Neto caracteriza seu poema dramático, **Morte e Vida Severina**, como um "**auto de Natal pernambucano**". **Explique** essa caracterização, associando-a ao personagem e a aspectos do enredo.

Questão 04

Considerando **O conto da ilha desconhecida**, de José Saramago (São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p. 41), comente a expressão: "(...) Que é necessário sair da ilha para ver a ilha, que não nos vemos se não nos saímos de nós,"